

AVA – AMBIENTE VIRTUAL DE APREDIZAGEM: ESTRATÉGIA ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM

AVA – VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT: STRATEGY BETWEEN LEARNING AND LEARNING

Antônio Carlos Araújo¹
Sebastiana Luciana Ferreira Araújo²

RESUMO: Para que o ensino se concretize e seja realmente efetivo é necessário que se compreenda e se utilize de estratégias de ensino, não só na área presencial, mas sobretudo nos ambientes a distância. No entanto, é natural que haja diferentes aspectos a serem levados em consideração, por isso conhecer as diversas estratégias adequadas a cada sistema é tão urgente. Neste estudo evidenciou-se a busca através de uma revisão literária sobre o tema, para mostrar com dados, pesquisas e outros artigos que dissertaram a respeito da correlação entre as estratégias entre ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem. Para chegar a este objetivo utilizou-se de pesquisas em publicações na plataforma da CAPES, SciELO, e além disso em demais sítios de busca na internet (a biblioteca desse outro sistema de aprender e ensinar). O presente artigo nos levou a perceber, mesmo que tênue, uma progressiva melhora nas observações sobre o tema, em sua maioria no âmbito internacional.

Palavras-chaves: Estratégias. Aprendizagem. Ensino. Virtual.

ABSTRACT: In order for teaching to take place and to be really effective, it is necessary to understand and use teaching strategies, not only in the classroom, but especially in remote environments. However, it is natural that there are different aspects to be taken into account, so knowing the different strategies appropriate to each system is so urgent. This study evidenced the search through a literary review on the subject, to show with data, research and other articles that have discussed about the correlation between the strategies between teaching and learning in virtual learning environments. In order to reach this goal, research was used in publications on the CAPES platform, SciELO, and in other internet search sites (the library of this other system of learning and teaching). The present article has led us to perceive, even if tenuous, a progressive improvement in the observations on the subject, in the majority in the international scope.

Keywords: Strategies. Learning. Teaching. Virtual.

¹ Pós-graduado em Gestão Pública (FAVENI). Pós-graduado em Docência no Ensino Superior, pela UNOPAR. Pós-Graduado em Segurança Pública, pelo Instituto Cultus (Grupo FAVENI). Graduando em Direito pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Graduando em Filosofia (FAVENI). Graduado em Pedagogia pela UNIP, Universidade Paulista. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9028529007995311>.

² Pós-graduada em Gestão Escolar (FAVENI). Pós-graduada Educador Social (FAVENI). Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela UNOPAR. Graduada em Pedagogia pela UNIP, Universidade Paulista. Graduanda em Letras (FAVENI).

INTRODUÇÃO

A dinâmica escolar, desde os anos iniciais até os níveis superiores, se dar de forma não só de uma via, mas de uma mão dupla; pois utiliza de dois verbos que se correlacionam, de maneira tão dependente uma da outra, que chega a não existir se não andarem juntos. Estas são o ato de aprender e o ato de ensinar. E para que se consiga chegar a um objetivo em comum se faz necessário lançar mão de estratégias vinculados ora a um, ora a outro, mas que sigam a mesma rota. Diante disso, a busca por conceitos, soluções ou pelo menos um diagnóstico tem crescido principalmente nos países mais desenvolvidos, no entanto nações emergentes também aparecem na dianteira deste cenário. Na era do conhecimento, ou da informação (século XXI), tem se visto uma significativa ampliação dos horizontes quanto a esta linha de pensamento. Para se alcançar um debate mais conciso sobre assunto é possível citar estudos acerca da relevância das estratégias de ensino, das estratégias didáticas e pedagógicas e, claro, das estratégias de aprendizagem.

Para se definir uma palavra, muitas vezes se utiliza de sua origem, sabe que estratégia é um termo largamente usado em amplos setores, seja no xadrez, em que um tabuleiro simula uma guerra, seja no mercado empresarial, mercado de trabalho ou até mesmo nas guerras reais. Uma definição bem robusta de estratégia foi vista até mesmo no filme tropa de elite, em que o protagonista invoca a etimologia da palavra estratégia, em suas variadas possibilidades de origens e traduções.

A palavra estratégia tem origem no grego *strategia*, 'comando ou ofício de um general'. Por sua vez, o vocábulo grego surgiu da aglutinação "STRATEGOS" (general), formada por "STRATOS" (multidão, expedição, exército), mais "AGOS" (líder, chefe), de "AGEIN" (comandar, liderar). <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-estrategia/>.

Como o passar anos e com as adaptações aos novos tempos esse termo ganhou novos olhares como na visão de habilidades administrativas ou gerenciais, a arte comando, meios para vencer desafios (CAMARGO, DIAS; 2003) ou em outros termos na visão de (ANASTASIOU, ALVES; 2007) como sendo a arte de estruturar e aplicar habilidades e recursos na conquista de seus objetivos.

Em relação à educação, ANASTASIOU desenvolve o raciocínio de que as estratégias de ensino se dão em percursos e ações que tornam viável o processo de aprendizagem por meio da dialética, sendo assim facilita o processo de

desenvolvimento de ações de observações, diálogo, sugestão de hipóteses, análise, sintetização etc. pelo aluno ao aprender. Nesta metodologia a dialética ajuda a trabalhar com conhecimentos que os alunos trazem consigo através de suas próprias observações e reflexões.

Já em relação às estratégias de aprendizagem autores como Oliveira e Santos, explicitam em suas obras estes mecanismos se tratam na verdade de mudanças de comportamentos, e por que não dizer de procedimentos alcançados e realizados pelos alunos, nos mais variados níveis acadêmicos, para o que se almeja, ou seja, alcançar determinada meta, ou objetivo acadêmico. Nesse sentido, MONEREO (1990) dá enfoque ao planejamento e à intenção que se constituem como componentes das estratégias de aprendizagem e, além disso, relembra que primordial para o discente além de identificar, aplicar efetivamente as técnicas e procedimentos necessários à realização de suas atividades de estudo, e claro que o aluno compreenda em qual tamanho de importância, em quais momentos e a que medida estas estratégias trarão reais significados na sua aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem são divididas, categorizadas na visão de DEMBO (1994), em ESTRATÉGIAS COGNITIVAS e ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS. As primeiras estratégias dizem respeito aos processos do intelecto, as cognitivas se responsabilizam, portanto, pela parte atinente aos processos intelectuais e, sendo dessa forma, atuam ligadas à organização, ao armazenamento e, claro, ao processamento das informações. Já as últimas, que são as metacognitivas, se orientam aos procedimentos que o indivíduo, enquanto pessoa, realiza de forma consciente e regulada por si mesmo.

DEMBO (1994) explica ainda que que o nível de complexidade dessas estratégias se intercambiam, mas que as metacognitivas são sim mais complexas em estruturas, um vez que estas provocam no estudante o autoconhecimento, domínio de conteúdos e por assim dizer o leva a compreender as estratégias adequadas que o levem ao planejamento e regulação de suas ações mentais para o sucesso ou progressão na área acadêmica em seu contínuo processo de ensino.

Percebe-se então que a importância de se compreender e aplicar estes conceitos e estratégias, sejam eles em quais níveis forem, de ensino e/ou aprendizagem não é algo restrito a uma ou outra plataforma de ensino, e leva-se a crer em sua aplicação tanto no campo educacional tradicional, como nas atuais formas que por vezes

mesclam ensino presencial com parte a distância, ou até mesmo nas áreas mais progressistas em que tem no AVA sua principal forma de propagação e interação do conhecimento.

Com a expansão dos computadores e da internet, antes focada nas áreas de defesa e comunicação militar, houve expressivo aumento de plataformas educativas se utilizando de meios não apenas físicos, mas também meios virtuais, em que o tempo e espaço já não são barreiras. Neste novo contexto, no mundo em tempo real “online”, surge como nova estratégia os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que os diversos setores vêm lançando mão, e por isso vem ganhando cada vez mais reconhecimento.

Esta nova forma de ver a educação (AVA), nas perspectivas de Almeida e Torres, tem dado maiores amplitudes a propagação do ensino, pois proporciona condições de ensino a setores que antes o tempo e espaço não permitiam, pois possibilita desenvolver o papel educacional a distância como aquela feito antes apenas no ensino presencial, implementando e ampliando estas práticas.

Este novo cenário merece peculiar atenção. Estudos e pesquisas nos deixam perceber que o ensino e aprendizagem que se voltam ao uso dos ambientes virtuais urge de uma atenção diferenciada, pois são novas perspectivas, exigências e outros com peculiaridades próprias, com suas especificidades educacionais como apontam o SILVA, CHENE PAUL (2003), TESLA(2010) em suas obras.

Foi neste sentido que se desenvolveu este trabalho, na busca de pesquisas, obras, dados e relatos acerca do tema, que se tratam das estratégias de ensino e aprendizagem e suas correlações no enfoque voltado às práticas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), uma vez que sua procura está cada vez mais crescente diante deste mundo tão acelerado e dinâmico, em que o tempo e espaço estão em constante movimento.

Este trabalho se desenvolveu em uma busca literária sobre o tema, como uso de estudos pesquisas inerentes ao tema central em questão, qual seja: estratégia ente ensino e aprendizagem com foco para os ambientes virtuais de aprendizagem.

Neste viés as pesquisas se pautaram a compreender, utilizar e difundir as estratégias nas plataformas progressistas atuais. Como a expansão do AVA é de grande vulto e amplitude, esta pesquisa abrange deste sites de busca na internet, livros, plataforma do CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior), ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) e o próprio ENADE(Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes).

Até como inspiração e para conhecer e aprofundar-se mais sobre o tema, foi feito uma busca por um apanhado de outros artigos e periódicos, com ênfase no assunto, disponibilizados em sites de busca na internet, através de palavras chaves e a termos atinentes ao tema estratégias de ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM(AVA) SUAS ESTRATÉGIAS

Inicialmente, apenas conceituar AVA -Ambiente Virtual de Aprendizagem- já é por si só novo, uma vez que foi com a internet que este horizonte se formou. A educação a distância é bem mais antiga, mas com o advento das plataformas digitais surgiu o AVA, e com ele o conceito de sala de aula rompeu barreiras, surge então a sala virtual que na ideia apresentada por Silva é usada como sinônimo de ambiente virtual de aprendizagem.

Para complementar esta atual definição Alves descreve que o ambiente virtual como um espaço online que integra uma diversidade de dispositivos de softwares os quais permitem aos usuários do sistema uma maior gama de acessos à comunicação com os outros beneficiados da turma, ou até mesmo uma maior interação com a escola e com os professores, em fim uma maior interação com conteúdos e atividades disponibilizados mesmo que remotamente.

Fica claro, no entanto que novas oportunidades, cursos, disciplinas, intercâmbios de ideias ou atividades antes restritas ao tempo e espaço; hoje nos tempos de ambientes virtuais, ganham vulto e estão mais presentes em todo lugar, porém ao custo de requerem aos moldes de quando das condições tradicionais, uma nova estruturação e aplicação de um planejamento mais voltado para esta nova realidade, a qual está cada vez mais presente, já que se sabe vislumbrar novos horizontes com perspectivas educacionais ainda a se expandir.

Este planejamento deve partir de estratégias de ensino voltadas a lograr êxito no alcance dos objetivos educacionais que priorizem a construção de novos conhecimentos como afirma Alves, e pelo cultivo da aplicação destas estratégias, pois apenas a sua compreensão sem prática não resultará em consolidação para o seu desenvolvimento da aprendizagem, inclusive por falta de motivação entre as partes, a

teoria trelada à prática é além de uma ótima forma de ensino, um olhar mais profundo na aprendizagem.

Indo mais a fundo, BLOCHER et al(2002), em sua análise investiga a possibilidade de um estudo mais longitudinal, como conceitos mais profundos, como habilidades técnicas, estratégias cognitivas/metacognitivas, aspectos da motivação e, claro, níveis de anseios de discentes como o de pós-graduação até mesmo de *stricto sensu* em curso na modalidade a distância, com o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Em sua pesquisa, com um público considerável de estudantes das mais diversas idades, profissões e interesses, sendo neste universo dotado dos diversos gêneros. O apresentado no resultado, revelou destaque aos conceitos de estratégias de aprendizagem, pois a pesquisa mostrou que para uma maior compreensão dos dados é necessário saber como foram feitas as análises dos itens buscados. Utilizou-se itens individuais categorizados: como procura por ajuda, colaboração com colegas.

O resultado revelou, posteriormente, que os estudantes que apresentaram menores médias eram justamente aqueles que com tendências mais individuais, em que buscavam trabalhar sozinhos mesmo ao enfrentar problemas. Diante deste fato foi urgente buscar uma possível solução, e como a conclusão permitiu indicar estratégias didáticas que promovessem o sistemático uso das estratégias de aprendizagens pelos usuários da sala virtual, como o incentivo à disponibilização e manuseio de tutoriais que levassem ao aluno orientações e dicas de como utilizar estratégias para monitorar seu tempo e regulação de seus estudo e aprendizagem.

Ciente de uma possível diferença entre as estratégias de aprendizagem que os alunos lançam mão nos contextos de ensino presencial e ambientes virtuais de aprendizagem, foi neste sentido que objetivou a pesquisa realizada por DONDOLO (2004), ANALIAE CRISTINA (2004). Participaram desta análise quase 100 estudante, mesclados entre aqueles que cursavam em uma plataforma mais tradicional e aqueles mais progressistas, com o uso do AVA. Nesta pesquisa várias estratégias motivaram a busca como: cognitivas/metacognitivas, revisão, elaboração, direcionamento ao pensamento crítico e gestão de recursos. Diante da análise, foi evidenciadas significativas diferenças referentes ao uso das estratégias sejam elas de gestão de recursos e/ou busca de ajuda. Já em relação às demais estratégias investigadas, os resultados se demonstraram uma utilização indistinta nos dois

ambientes considerados. Pois nos dois cenários a aprendizagem do estudante obteve efetivos ganhos ao se priorizarem um ou outro sistema.

Já na visão de SUAREZ e NIETO (2004), em suas abordagens sobre o tema, a real preocupação com urgente necessidade de uma proposta de ensino que abranja as peculiaridades educativas nos diversos ambientes presenciais e ambientes virtuais (AVA) foi aquilo que norteou seus estudos acerca da temática.

No cenário internacional, o estudo pois a examine as diferentes estratégias de aprendizagem que erma utilizadas pelos alunos de duas Instituições Universitárias Espanholas, já neste contexto educacional, se buscou tanto em condições de ensino presencial quanto em condições de ensino em ambiente virtual.

Os resultados mais uma vez apresentaram diferenças significativas nos cenários investigados, sendo possível constatar nos dados índices mais maiores para a modalidade de ensino tradicional presencial, no que diz respeito ao uso sistemático de estratégias mais voltadas as estratégias de aprendizagem que priorizam a busca por parcerias com os próprios companheiros de sala, e sensível aumento significativo nas médias dos alunos, na instituição que ofertou o curso na modalidade com ambiente virtual, em relação às estratégias de repetição, de organização e em sua própria regulação de aprendizagem.

Com isso, mais uma vez ficou evidenciado que há a necessidade, através do estudo apresentado, de se investir em estudos que amplifiquem as informações que dizem respeito ao uso e à disseminação de estratégias de ensino e estratégias de aprendizagem, e além disso que se condicionem a atender as necessidade de especificidades tanto do setor tradicional de ensino, quanto ao setor virtual de aprendizagem, dando oportunidades de ambos darem o melhor de si, e proporcionar um ensino de melhor qualidade aos estudantes de hoje e de ontem.

Partindo para uma análise quanto ao uso de estratégias de ensino eficientes e eficazes em um ambiente virtual de aprendizagem, as autores MEHLECKE e GUEDES(2006) se debruçaram em um estudo em que se investigou as transformações e evoluções ocasionadas nas práticas de professores direcionadas este tema.

Utilizou-se em sua análise 20 estudantes de graduação, na modalidade de ensino em ambiente virtual de aprendizagem, divididos em grupos menores.

Foi analisado neste estudo, estratégias de ensino que são classificadas como ENUNCIATIVA, RESPONSIVA e DIALÓGICA, e para chegar a esta classificação é utilizado critérios atitudinais, quais sejam: crítico-reflexivo; explicativo e dialógico.

Demonstrou-se com este estudo que os professores, de hoje, têm ainda uma preferência perceptível pelo uso de estratégia de cunho mais ligadas à estratégia RESPONSIVA, nos quais os principais procedimentos ainda se pautam em perguntas e respostas, e fica claro que ainda guardam semelhanças das estratégias que ora eram utilizadas no ensino presencial, ou seja ainda há muito o que melhorar no sentido de dar foco ao novo, ao atual que é tornar o ensino mais dinâmico.

A presente discussão nos faz perceber o quanto ainda se deve aprender e estudar sobre o tema; urge a necessidade de se expandir estudo para que seja possível a solidificação de novos conhecimentos para uma provável ruptura de paradigmas sobre o uso intensivo de estratégias ainda RESPONSIVAS nos ambientes virtuais de aprendizagem. Pois com novas estratégias mais voltadas a estratégias dialógicas, que se destinam a promover um maior interação e capacidade de comunicação pessoal e interpessoal.

Com o foco de informar em relação importância das estratégias de aprendizagem metacognitivas usadas pelos alunos no processo educacional em ambientes virtuais de aprendizagem foi com esse objetivo estabelecidos em um artigo que VOVIDES(2007) et al debruçou-se sobre este viés, segundo este estudo o processo de ensino a ser realizado em ambientes virtuais deve priorizar pelo desenvolvimento de habilidades de regulação de sua própria aprendizagem, e nesta ótica de pensamento, para que esta meta seja alcançada se faz necessário que seja proporcionado condições para possibilitar ao estudante monitorar, combinar e coordenar as suas estratégias cognitivas e, além disso, refletir e compreender, monitorar tais estratégias e assim ampliar o conhecimento sobre as suas estratégias metacognitivas.

Neste estudo a autor ainda alerta para utilização aquém das possibilidades dos recursos ofertados por estes ambientes virtuais, pois são desconhecidas suas características e peculiaridades educacionais específicas. De acordo com esta constatação ressalta-se a necessidade de estratégias didáticas que além de contemplar essas especificidades atuar em parceria com objetivos educacionais, aumentando assim a utilização e diversificação de estratégias de aprendizagem de discente.

Nesta visão, há a necessidade de se realizar o trabalho pedagógico que se adequa e possa ser direcionado às reais exigências e particularidades do processo de ensino e do processo de aprendizagem nos atuais ambientes virtuais, mas que para que isso se concretize, é preciso que se invista na formação de professores para atuarem com esta visão neste contexto tão diversificado.

No contexto de uso e possibilidades das ferramentas estratégicas nos ambientes virtuais de aprendizagem, na visão de ALVES(2009), são consideradas como recomendações didáticas para o incentivo para aplicar estratégias de ensino voltadas as peculiaridades de cada meio interativo presente nos AVA, e para citar como principal exemplo atualmente o MOODLE, que é bastante utilizado pelas instituições de ensino a distância.

O MOODLE mescla o que há de mais atual e motivador ao estudante, com foco em interações em salas virtuais, possibilita tanto comunicações em tempo real, como postagens que em momento oportuno poderá ser discutido, é uma plataforma inovadora e que veio a somar com o ambiente virtual.

Na sala virtual existe uma gama de possibilidades de interações sejam elas em tempo real, ou não; uma vez que têm-se nela, CHAT, FÓRUM DE DISCUSSÕES, BATE PAPO, RETIRADA DE DÚVIDAS, ou seja, o que não falta são formas de romper a distância espacial e temporal, em outras palavras estas tecnologias deixam mais próximo o professor do aluno, e os alunos entre si, oportunizando-os interações cada vez mais dinâmicas e prazerosas.

Alves (2009) recomenda, em relação ao chat, que seja utilizado esta estratégia como uma oportunidade para uma socialização de regras coletivas, em que encontros virtuais possam ocorrer, e de preferência em tempo real, para que sugestões, opiniões e dúvidas sejam intercambiadas.

Além disso tem que se dar uma grande importância e atenção ao *feedback*, pois neste ambiente esta interação professor-aluno pode ser de grande engrandecimento, pois o retorno de atenção entre estes atores em sala de aula, em salas tradicionais tem grande valor, e muito mais nas salas virtuais nas quais a interação se dá de forma remota, rompendo as barreiras da distância, e com isso este retorno ao aluno do que está sendo feito e avaliado é de extrema valia, e faz com que ele sinta motivado e entusiasmado em mostrar o seu melhor, uma vez que saberá que existe alguém ali com ele, mesmo que distante em espaço e tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, claramente, que houve uma gradativa expansão das instituições se utilizando da modalidade educação a distância, e para isso fazendo uso na era da informática nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Com estas novas plataformas educacionais, novos horizontes de mostraram e o espaço e o tempo já não são mais obstáculos à educação, antes restritas apenas a salas físicas e ambientes rígidos e sem a possibilidade da dinamicidade atual.

As estratégias de ensino atrelado às estratégias de aprendizagem vêm evoluindo com o tempo, fazendo romper as barreiras que outrora limitavam os horizontes e possibilidades. Os diversos estudos e pesquisas apresentados, neste trabalho acerca do tema, corroboram a tese de que as estratégias se interligam e tem tido uma evolução em amplos aspectos.

O ambiente virtual de aprendizagem tem um extremo potencial ao ensino e à aprendizagem. As salas virtuais são, hoje, novos locais de interações, bem conectados à era do conhecimento “da informática” que o tempo e espaço já não são obstáculos, e na verdade são usados no momento como ferramenta online, uma vez que a sincronia de tempo está bem mais ampliada.

Sendo dessa forma, portanto, ao haver uma comparação entre os estudos sobre o tema e relatos acerca dos dois ambientes de aprendizagem e suas peculiaridades, é constatado que há sim diferenças e, claro, também semelhanças que devem ser evidenciadas, uma vez que é partindo destas ideias que se chegará em um fim comum, que é o melhor conhecimento e utilização das diversas estratégias atuais, pois assim todo o potencial a ser atingido poderia ser alcançado.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, DIAS: **Caderno de pesquisa em Administração**, Volume 1, 2003.

BORUCHOVITCH: **Educação Temática Digital**, 2007.

ALVES: **Um olhar pedagógico nas interfaces do Moodle**, 2009.

ANASTASIOU: **Processos de Ensino na Universidade**, 2007.

CHEN; PAUL: **Journal Educational Technology**, 2003.

DEMBO: **Applying Educational Psychology**, 1994.

MONEREO: **Infancia y Aprendizaje**, 1990.

ZERBINT; ABBAD: **Estratégias de Aprendizagem em curso a Distância: a Validação de uma Escala**: 2008.

OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS: **Escala de Avaliação de Aprendizagem para o Ensino Fundamental**, 2010.

SALINAS, JESUS: **Cambios Metrológicos com as TIC**, 2004/ **Modelos Didáticos em los campus virtuales universitários**, 2008.

SILVA, **Educação Online**, 2003.

VOVIDES ET AL: **The use of e-learning course managemnet system to support learning strategies and to improve silf regulated learning**. 2007.

http://abed.org.br/arquivos/qualidade_educacao_superior_distancia_carlos_biel_abr_2018.pdf acesso em 15 de novembro de 2018

https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfa_de_Cronbach acesso em 15 de novembro de 2018

https://pt.wikipedia.org/wiki/Transtornos_do_espectro_autista acesso 20 de novembro de 2018

BIELSCHWSKY: **Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para ondeamos?**
<http://abed.org.br/arquivos/qualidade_educacao_superior_distancia_carlos_biel_abr_2018.pdf> acesso em 15 de novembro de 2018